

ESTUDO TÉCNICO
N.º 11/2015

**Principais resultados da PNAD 2014
potencialmente relacionados às ações
e programas do MDS**

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

Nº 11/2015 - Principais resultados da PNAD 2014 potencialmente relacionados às ações e programas do MDS

Técnicos responsáveis

Ana Carolina Freitas de Andrade
Dionara Borges Andreani
Sandra Regina Cabral de Andrade

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Indicadores sociais, Conjuntura social, PNAD*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307
CEP: 70.054-906 Brasília | DF
Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529
www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

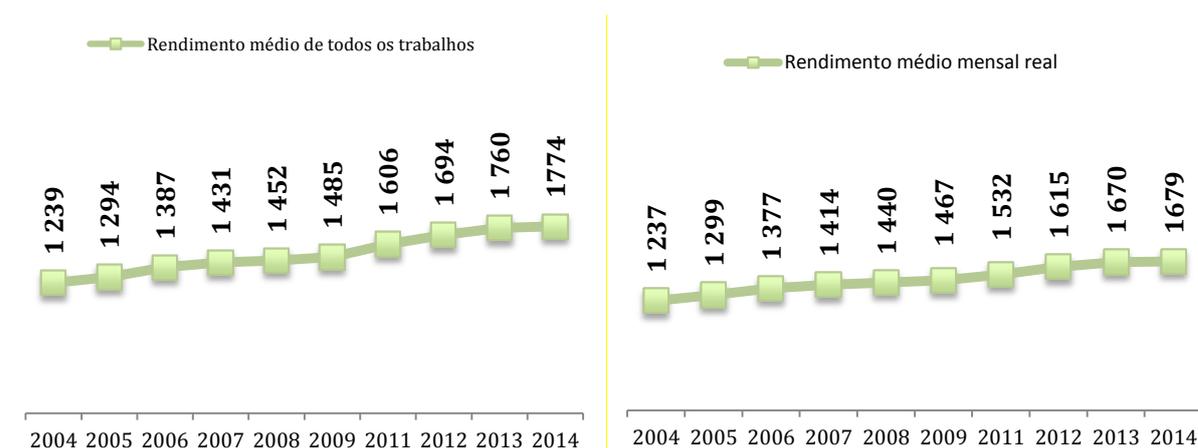
O presente estudo técnico apresenta os principais resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – de 2014, com foco nos temas relativos às ações e programas desenvolvidos pelo MDS, quais sejam rendimentos, desigualdade, escolaridade, trabalho infantil, mercado de trabalho e acesso a bens e serviços. A PNAD estimou para 2014 a população residente no Brasil em 203,2 milhões de pessoas, o que representou crescimento de 0,9% em comparação a 2013.

1. A Evolução dos Rendimentos

No ano de 2014, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas acima dos 15 anos de idade ocupadas e com rendimento foi estimado em R\$ 1.774,00, representando um incremento de 0,8%, em relação ao verificado em 2013 (R\$ 1.760,00).

Com relação ao rendimento médio, o gráfico apresenta um aumento no período analisado (2004-2014). Entretanto, cabe ressaltar que de 2013 para 2014 ocorreu o menor crescimento da série. Em 2013 o rendimento médio da população era de 1.670,00 e no ano de 2014 de 1.679,00, o que significa um crescimento real de aproximadamente 0,5% no período.

Gráfico 1 - Rendimento médio mensal real, Brasil, 2004 a 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

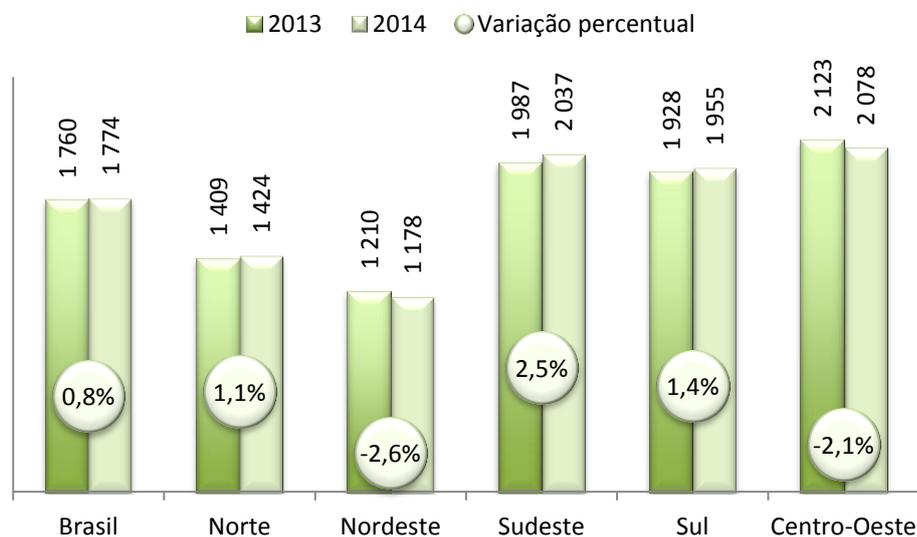
Quadro 1 - Variação percentual dos rendimentos médios mensais – Brasil, 2004 a 2014

Rendimento	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Todos os trabalhos	4,4%	7,2%	3,2%	1,5%	2,3%	8,1%	5,5%	3,9%	0,8%
De trabalho	5,0%	6,0%	2,7%	1,8%	1,9%	4,4%	5,4%	3,4%	0,5%

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

O próximo gráfico apresenta os resultados de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais ocupadas, nos últimos dois anos (2013 e 2014), segundo as unidades territoriais Grandes Regiões e Brasil. Em 2014 o rendimento foi estimado em R\$ 1.774, e 2013 (R\$ 1.760), uma variação de 0,8% entre esses anos. Percebe-se que houve aumentos nas regiões Sudeste (2,5%; de R\$ 1.987 para R\$ 2.037), Sul (1,4%; de R\$ 1.928 para R\$ 1.955) e Norte (1,1%; de R\$ 1.409 para R\$ 1.424). As regiões Nordeste (-2,6%; de R\$ 1.210 para R\$ 1.178) e Centro-Oeste (-2,1%; de R\$ 2.123 para R\$ 2.078) apresentaram quedas no rendimento.

Gráfico 2 - Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos segundo grandes regiões e Brasil, 2013-2014

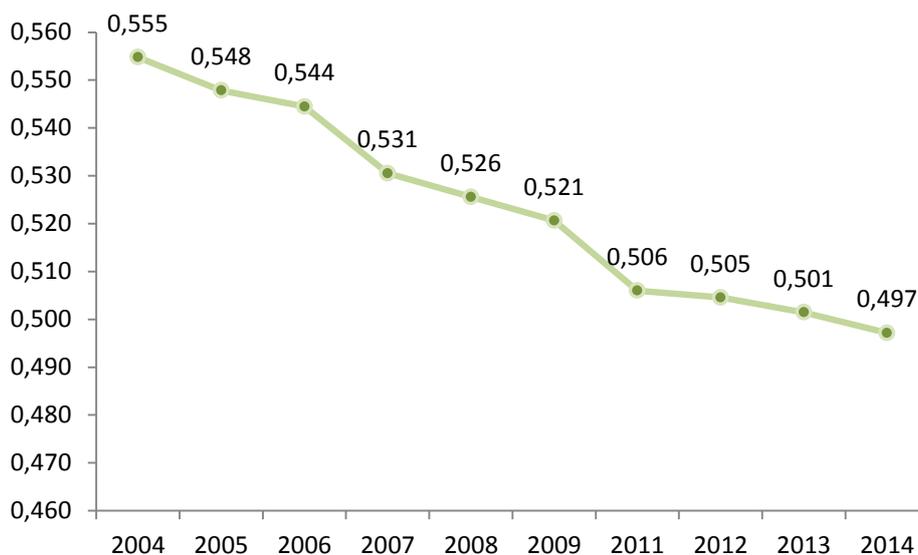


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

2. Desigualdade

O Gráfico 3 apresenta a variação do Índice de Gini¹ segundo os rendimentos no período de 2004 a 2014. É possível perceber a diminuição da desigualdade em todo o período analisado. O Índice que se refere aos rendimentos passou de 0,501 em 2013 para 0,497 em 2014.

Gráfico 3 - Variação do Índice de Gini segundo os rendimentos, Brasil, 2004 a 2014

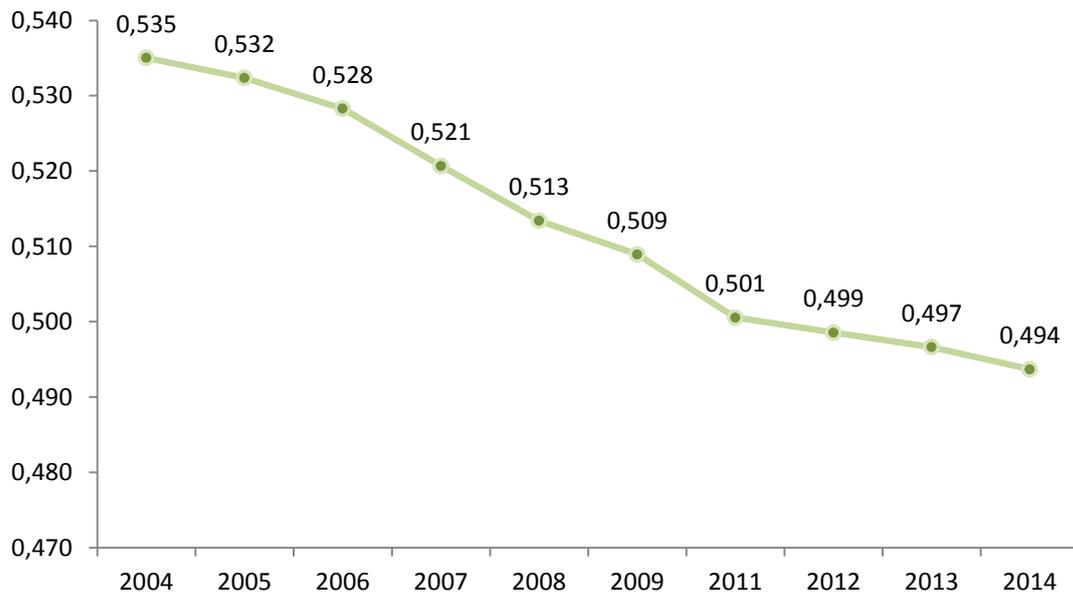


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

O Gini do rendimento dos domicílios apresentou queda em todos os anos da série (2004 a 2014). No primeiro ano da série o Gini domiciliar era 0,535 e em 2014 foi de 0,497, o que caracteriza diminuição da desigualdade (Gráfico 4).

¹ A medida do grau de concentração de rendimento com variação de 0 (perfeita igualdade) a 1 (desigualdade total).

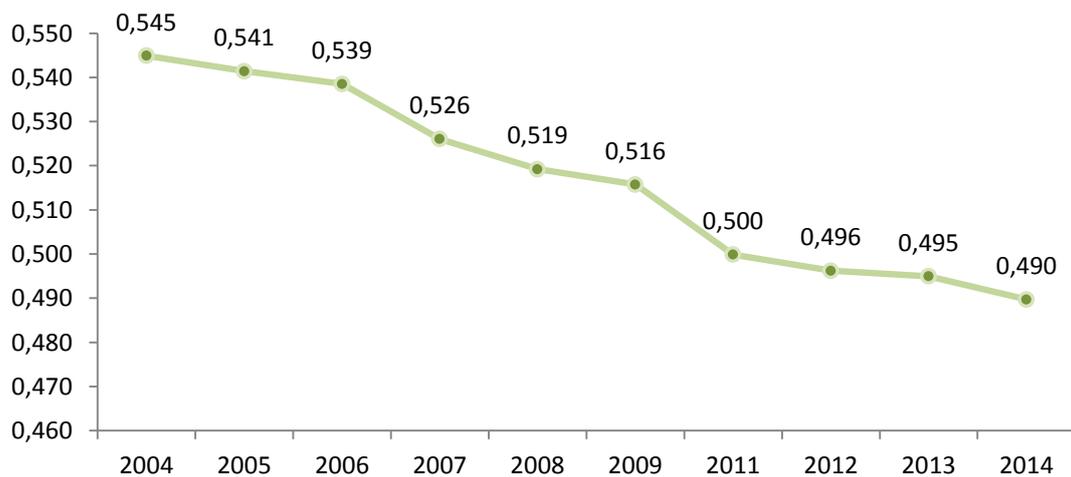
Gráfico 4 - Índice de Gini segundo os rendimentos domiciliares, Brasil, 2004 a 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Em relação aos rendimentos de todos os trabalhos, o Índice de Gini também diminuiu, passando de 0,495 em 2013 para 0,490 em 2014.

Gráfico 5 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

O Quadro 2 apresenta a comparação de 2013 e 2014 do Índice de Gini por Grandes Regiões. A região Nordeste apresentou o maior nível de desigualdade no rendimento de todos os trabalhos (0,501) e a Sul, o menor (0,442). Somente a Região Sudeste apresentou um aumento

da desigualdade de 2013 para 2014. E a Região que apresentou a maior queda do índice foi Nordeste, seguida do Centro-Oeste.

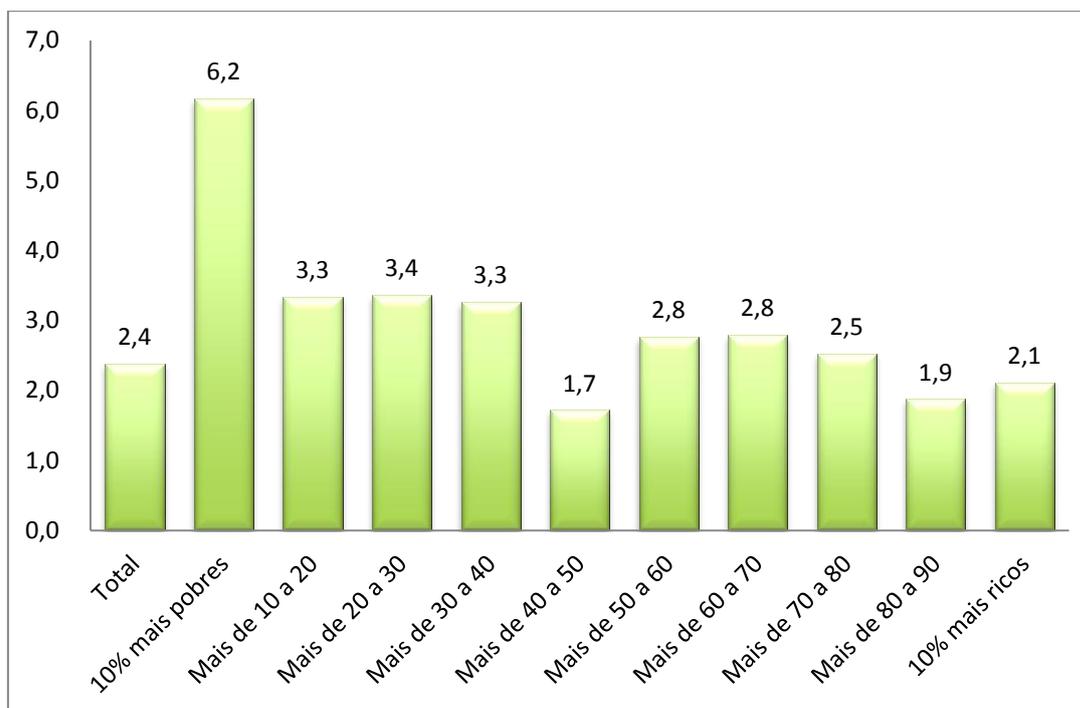
Quadro 2 - Índice de Gini por grandes regiões , 2013-2014

	Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Rendimento mensal	2013	0,484	0,509	0,483	0,458	0,519
	2014	0,480	0,490	0,485	0,453	0,507
Todos os trabalhos	2013	0,475	0,524	0,475	0,453	0,505
	2014	0,468	0,501	0,478	0,442	0,487
Domiciliar	2013	0,478	0,506	0,478	0,450	0,510
	2014	0,475	0,491	0,482	0,445	0,500

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013- 2014.

Quando comparado o rendimento por decis, verifica-se que entre os 10% mais pobres a variação percentual da renda per capita nos domicílios foi mais expressiva em relação às demais categorias. Percebe-se que a variação diminui conforme o nível de rendimento aumenta. Entre os 10% mais ricos, a variação foi de 2,1%, enquanto entre os 10% mais pobres esta foi de 6,2% (Gráfico 6).

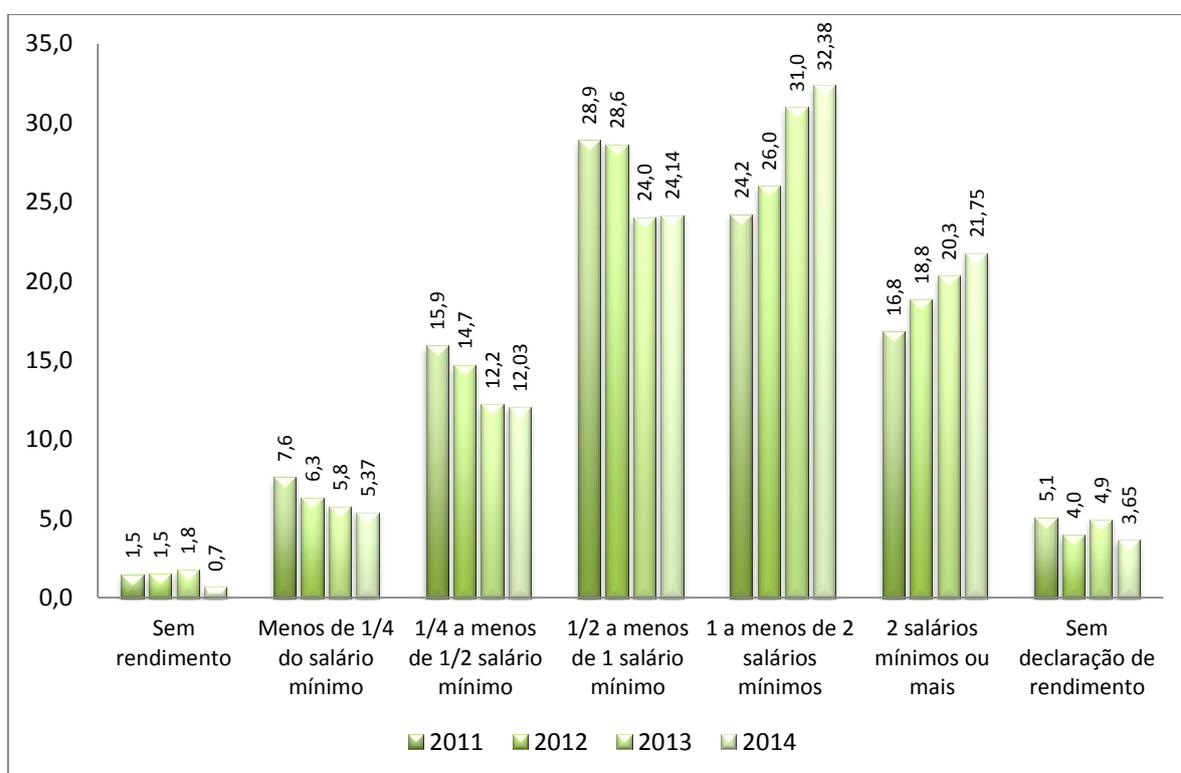
Gráfico 6 - Variação percentual do rendimento médio mensal per capita real dos domicílios particulares permanentes com rendimento por decis, Brasil - 2013-2014 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

O Gráfico 7 a seguir mostra que, analisando o rendimento domiciliar *per capita*, percebe-se que a maior parte dos domicílios em 2014 se encontrava na faixa mensal de 1 a menos de 2 salários mínimos, correspondendo a 32,38% do total dos domicílios brasileiros. Na sequência, 24,14% dos domicílios possuíam $\frac{1}{2}$ a menos de 1 salário mínimo por pessoa, ao passo que 21,75% viviam com 2 salários mínimos ou mais *per capita*. Tanto as categorias Sem rendimento quanto Sem declaração de rendimento apresentaram queda no período de 2013 para 2014 (0,7 pp e 1,25 pp, respectivamente).

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes por classes de rendimento domiciliar per capita - Brasil, 2011 a 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2011-2014.

3. Mercado de Trabalho

No ano de 2014, a população em idade ativa foi estimada em pouco mais 159 milhões de pessoas. Desses, 105,9 milhões de pessoas representavam a população economicamente ativa, ou seja, as pessoas ocupadas e aquelas não ocupadas e que estavam procurando trabalho. 53,4 milhões representavam a população não economicamente ativa. Em relação às pessoas desocupadas houve um crescimento de 9,3% em relação ao ano anterior. Já na categoria Ocupadas, o crescimento registrado foi de 2,9% (Quadro 3).

Quadro 3 - Distribuição da população em idade ativa, Brasil

	2013	2014	Var (%)
Total	156.6	159.2	1,7%
Economicamente ativas	102.5	105.9	3,3%
Ocupadas	95.9	98.6	2,9%
Desocupadas	6.6	7.3	9,3%
Não economicamente ativas	54.1	53.4	-1,3%

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Segundo as atividades, 45,2% dos ocupados atuavam no agrupamento de serviços. O maior crescimento de 2013 para 2014 foi na atividade de comércio e reparação, que respondeu por 18,2% da população ocupada, com um crescimento de 5,0%.

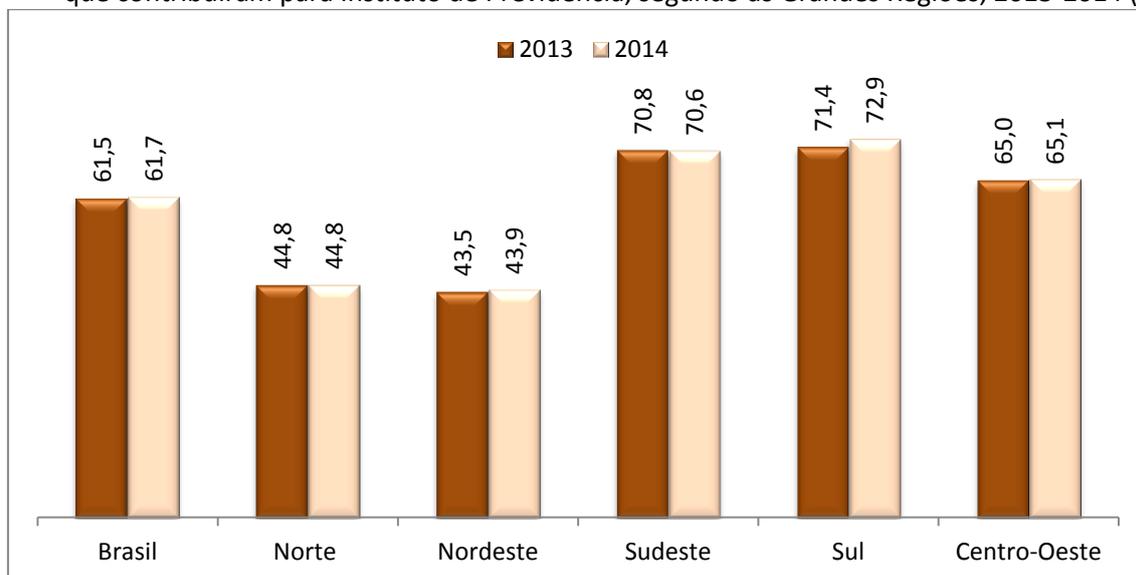
Quadro 4 - Distribuição da população ocupada segundo os grupamentos de atividade, Brasil, 2014

	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Serviços
Distribuição (100%)	14,2%	13,1%	9,2%	18,2%	45,2%
PO (em milhões)	14.025	12.965	9.072	17.906	44.588
Varição % 2013-2014	3,4	0,5	2,5	5,0	2,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

Com relação ao emprego formal, percebe-se que entre as pessoas de 15 anos ou mais ocupadas na semana de referência da pesquisa, 61,7% delas contribuía para algum instituto de previdência em 2014, 0,2% a mais que em 2013 (Gráfico 8). As regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores percentuais: 44,8% e 43,9%, respectivamente, em 2014. Os maiores percentuais de contribuição previdenciária foram verificados na região Sul (72,9%) e Sudeste (70,6%).

Gráfico 8 – Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, que contribuiram para Instituto de Previdência, segundo as Grandes Regiões, 2013-2014 (%)

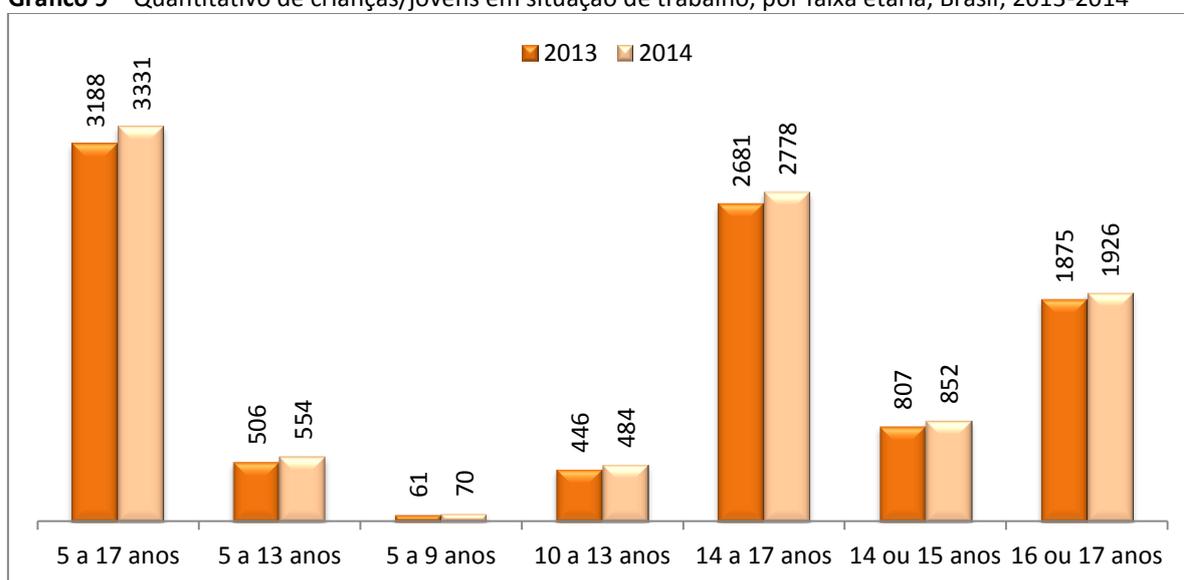


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

4. Trabalho Infantil

Na comparação de 2013 com 2014 houve aumento percentual de 4,5% de crianças e adolescentes ocupados no Brasil, o que representa 143,5 mil pessoas a mais nessa condição. Na situação de trabalho infantil – grupo de 5 a 13 anos de idade – foram apuradas 554 mil pessoas divididas da seguinte maneira: 70 mil no grupo de 5 a 9 anos, 484 mil no grupo de 10 a 13 anos e 2,8 milhões no grupo de 14 a 17 anos. Isso significa que 16,6% da população entre 5 a 17 anos ocupada se encontravam efetivamente em situação de trabalho infantil; seu rendimento médio mensal domiciliar *per capita* real foi estimado em R\$ 647,00.

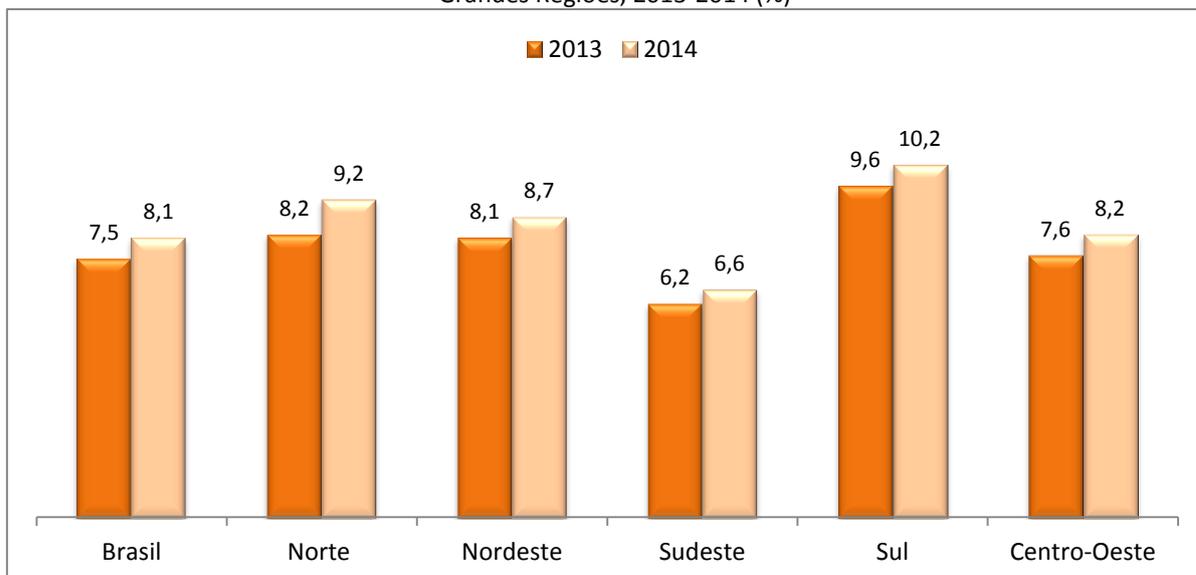
Gráfico 9 – Quantitativo de crianças/jovens em situação de trabalho, por faixa etária, Brasil, 2013-2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

Em 2014 o percentual de ocupação das pessoas de 5 a 17 anos foi maior em todas as regiões, comparando com 2013, subindo de 7,5% para 8,1% no Brasil. Analisando por região, percebe-se que o Norte apresentou maior elevação, de 8,2% em 2013 para 9,2% em 2014.

Gráfico 10 - Nível da ocupação, das pessoas de 5 a 17 anos de idade, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, 2013-2014 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

5. Escolaridade

Seguindo a tendência dos últimos anos, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil apresentou queda entre 2013 e 2014, atingindo o patamar de 8,3%.

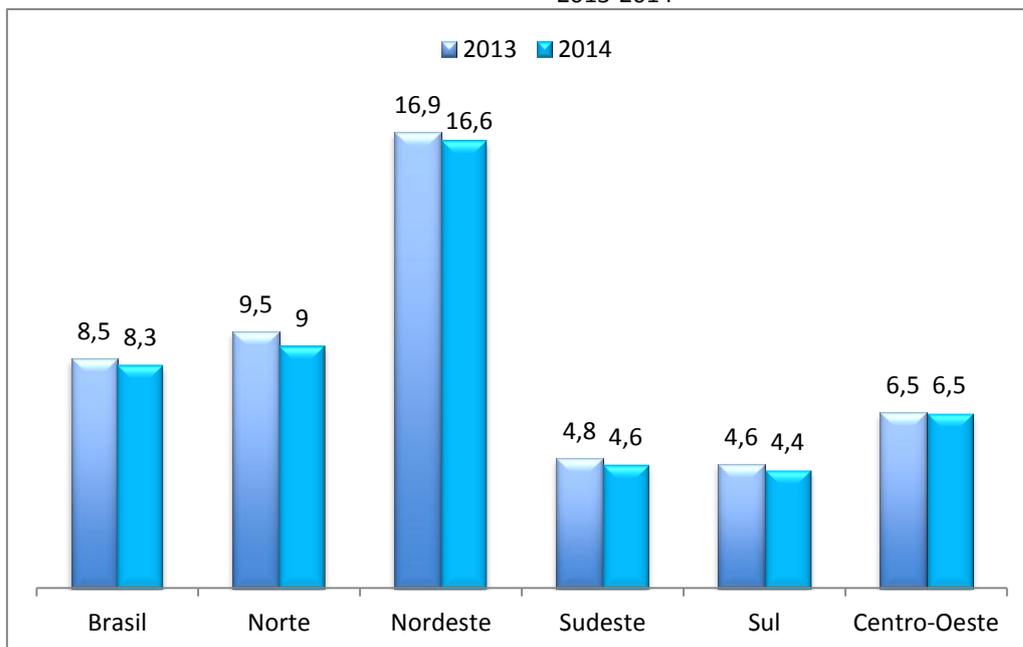
Quadro 5 – Evolução da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais - Brasil

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
11,4	11,1	10,5	10,1	9,9	9,7	8,6	8,6	8,5	8,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

A região Sul apresentou a menor taxa, de 4,4%. Por sua vez, a região Nordeste seguiu tendo a maior taxa entre as regiões, 16,6%, embora tenha havido uma queda de 0,3 pontos percentuais no período (Gráfico 11). Se considerada por gênero, a taxa de analfabetismo dos homens foi 8,6% e das mulheres 8,3% no Brasil em 2014.

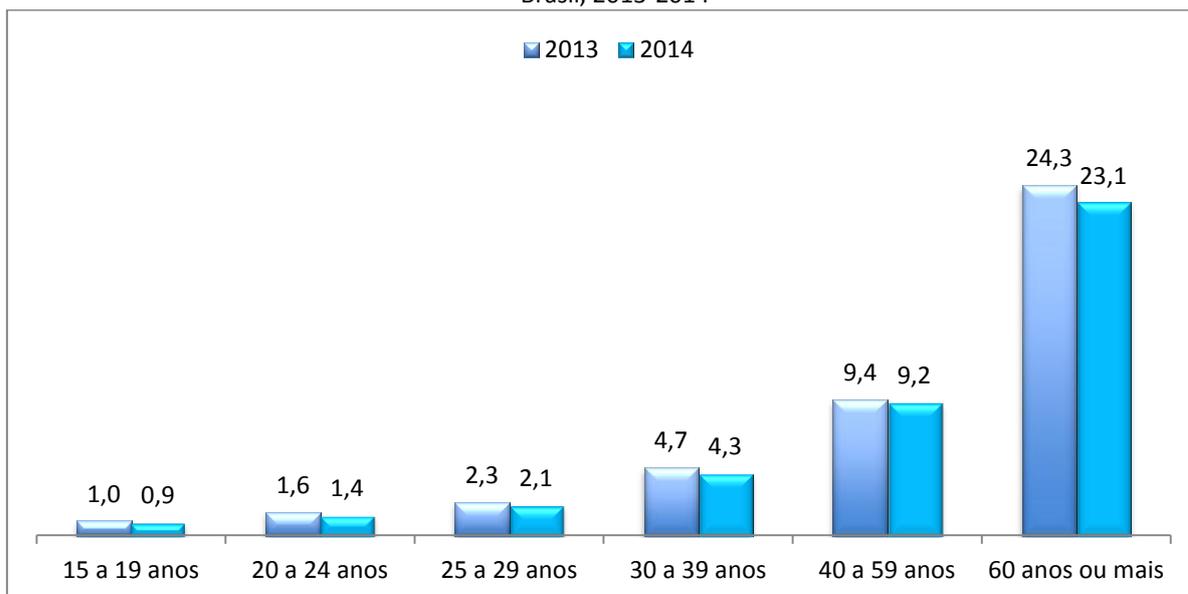
Gráfico 11 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2013-2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

Quando analisada por grupos de idade, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil apresentou queda em todos os intervalos etários. Percebe-se que a faixa das pessoas de 60 anos ou mais apresentou a queda percentual mais expressiva: em 2013 foi registrado 24,3% e em 2014 23,1%, diferença de 1,2 pp (Gráfico 12).

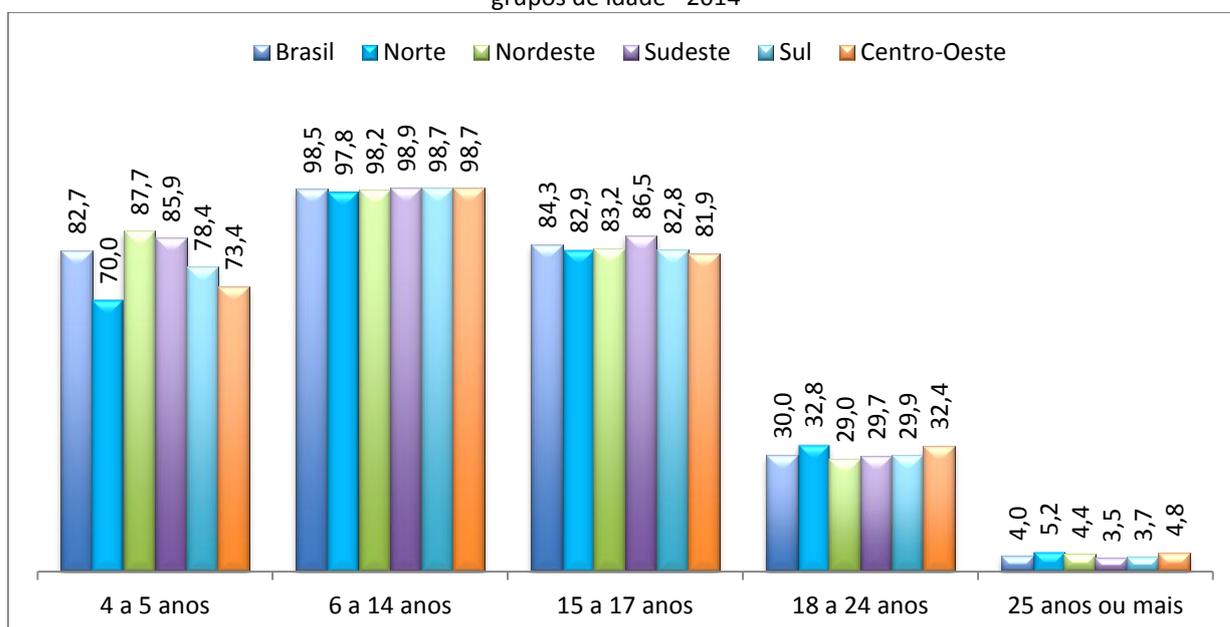
Gráfico 12 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – Brasil, 2013-2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

A taxa de escolarização é a proporção de estudantes de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. Em 2014, na faixa de idade de 6 a 14 anos tanto para o Brasil como para todas as regiões brasileiras a taxa de escolarização foi a mais alta entre os grupos de idade, chegando muito próximo à totalidade. Com relação à faixa de 4 e 5 anos de idade, os menores percentuais foram verificados no Norte, com 70%, e Centro-Oeste, com 73,4%. Esse grupo de idade apresentou o maior aumento no período para o Brasil, subindo de 81,4% em 2013 para 82,7% em 2014.

Gráfico 13 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2014

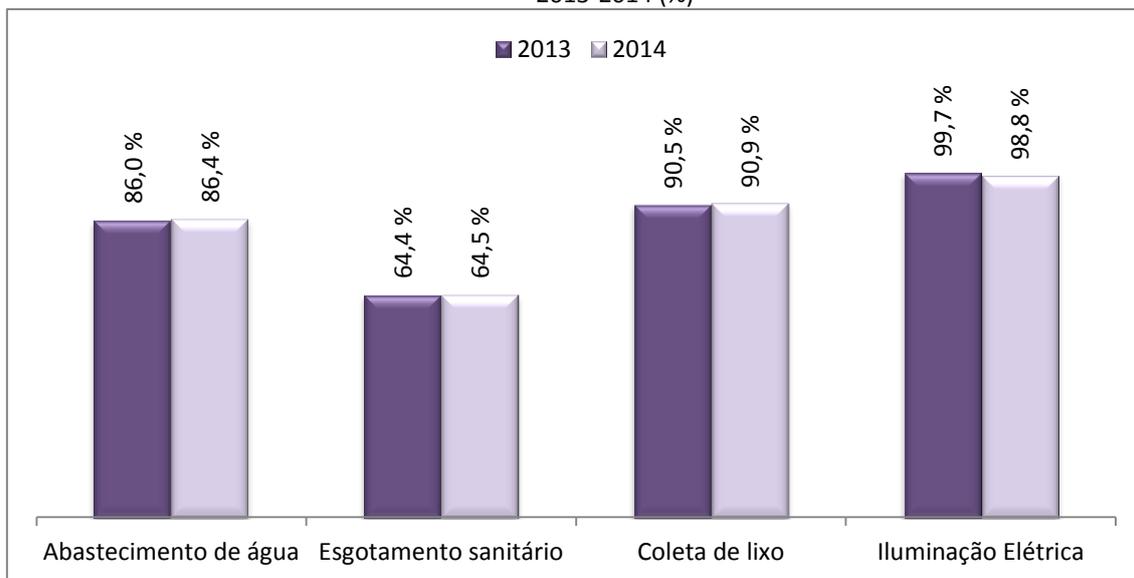


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

6. Acesso a Bens e Serviços

Em 2014 o quantitativo de domicílios particulares permanentes no Brasil foi estimado em 67 milhões pela PNAD, representando um incremento de 2,9% comparado ao ano anterior. No que se refere aos serviços básicos, verificou-se relativa estabilidade na comparação entre 2013 e 2014. Entre os serviços ofertados em 2014, o abastecimento de água estava presente em 86,4%, o esgotamento sanitário em 64,5%, a coleta de lixo em 90,9% e a iluminação elétrica em 98,8% dos domicílios.

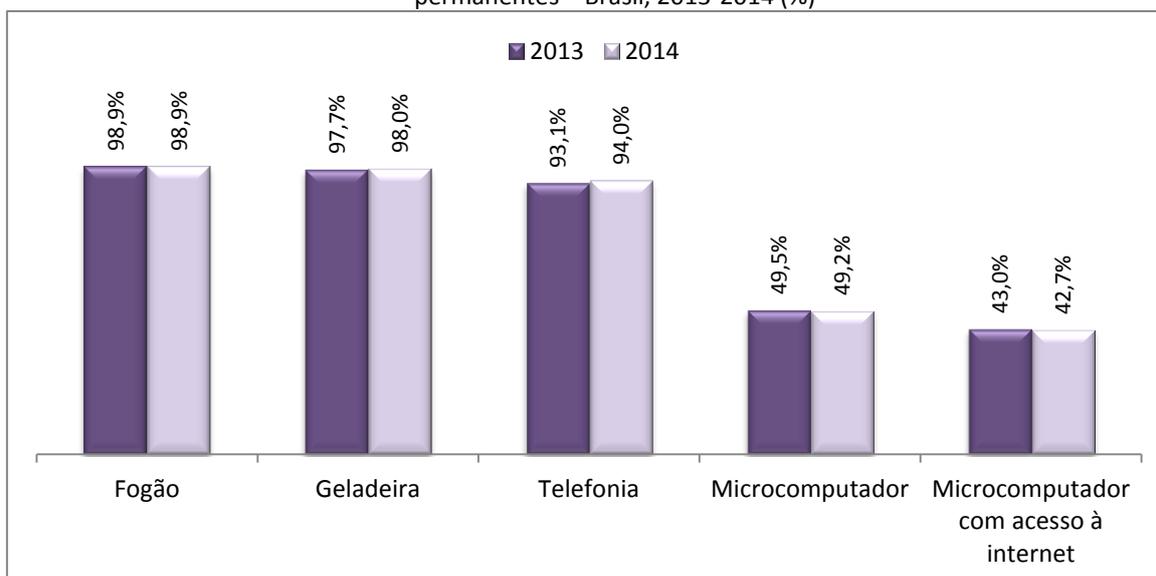
Gráfico 14 - Percentual de domicílios com alguns serviços básicos, no total de domicílios permanentes - Brasil, 2013-2014 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

No que se refere aos bens duráveis nos domicílios, em 2014 a PNAD mostrou que 98,9% tinham fogão, 98% geladeira e 94% algum tipo de telefone (móvel celular ou fixo). Com relação à existência de microcomputador no domicílio, foi identificada leve queda de 2013 para 2014: domicílios com microcomputador eram 49,5% em 2013 e 49,2% em 2014. Também se verificou que o percentual de domicílios com microcomputadores com acesso à internet em 2014 era de 42,7%, 0,3 pontos percentuais a menos que no ano anterior.

Gráfico 15 – Percentual de domicílios com alguns bens duráveis, no total de domicílios particulares permanentes – Brasil, 2013-2014 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013-2014.

Considerações Finais

Divulgada anualmente, a PNAD traz um amplo levantamento de informações sobre características domiciliares em relação à composição populacional, educação, mercado de trabalho, rendimentos, entre outros temas.

Em 2014, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas acima dos 15 anos de idade ocupadas e com rendimento foi estimado em R\$ 1.774,00, representando um incremento de 0,8%, em relação ao verificado em 2013 (R\$ 1.760,00). O Gini do rendimento dos domicílios apresentou uma queda em todos os anos da série (2004 a 2014). No primeiro ano da série o Gini domiciliar era 0,535 e em 2014 foi de 0,497, o que caracteriza uma diminuição da desigualdade.

A região Nordeste apresentou o maior nível de desigualdade no rendimento de todos os trabalhos (0,501) e a Sul, o menor (0,442). Somente a região Sudeste apresentou um aumento da desigualdade de 2013 para 2014. E a Região que apresentou a maior queda do índice foi Nordeste, seguida do Centro-Oeste.

No que tange ao rendimento per capita dos domicílios, quando comparado por decis, verifica-se que entre os 10% mais pobres a variação percentual foi mais expressiva em relação às demais categorias. Entre os 10% mais pobres, esta foi de 6,2 ao passo que entre os 10% mais ricos, a variação foi de 2,1%. A maior parte dos domicílios em 2014 se encontrava na faixa mensal de 1 a menos de 2 salários mínimos, correspondendo a 32,38% do total dos domicílios brasileiros. Tanto as categorias Sem rendimento quanto Sem declaração de rendimento apresentaram queda no período de 2013 para 2014 (0,7 pp e 1,25 pp, respectivamente).

No ano de 2014, a população em idade ativa foi estimada em pouco mais 159 milhões de pessoas. Desses, 105,9 milhões de pessoas representavam a população economicamente ativa, ou seja, as pessoas ocupadas e aquelas não ocupadas e que estavam procurando trabalho. 53,4 milhões representavam a população não economicamente ativa. Em relação às pessoas desocupadas houve um crescimento de 9,3% em relação ao ano anterior. Já na categoria Ocupadas, o crescimento registrado foi de 2,9%. Segundo as atividades, 45,2% dos ocupados atuavam no agrupamento de serviços. O maior crescimento de 2013 para 2014 foi na atividade de comércio e reparação que respondeu por 18,2% da população ocupada, com um crescimento de 5,0%.

Em 2014 houve aumento percentual de 4,5% de crianças e adolescentes ocupados no Brasil, o que representa 143,5 mil pessoas a mais nessa condição. Na situação de trabalho infantil –

grupo de 5 a 13 anos de idade – foram apuradas 554 mil pessoas divididas da seguinte maneira: 70 mil no grupo de 5 a 9 anos, 484 mil no grupo de 10 a 13 anos e 2,8 milhões no grupo de 14 a 17 anos. Isso significa que 16,6% da população entre 5 a 17 anos ocupada se encontravam efetivamente em situação de trabalho infantil.

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil apresentou queda em 2014, chegando ao percentual de 8,3% da população. Em 2014 na faixa de idade de 6 a 14 anos em todas as regiões brasileiras a taxa de escolarização foi a maior entre os grupos de idade, chegando muito próximo à totalidade em todos os casos. Com relação à faixa de 4 e 5 anos de idade, os menores percentuais foram verificados no Norte, com 70% e Centro-Oeste, com 73,4%.

Comparando 2013 com 2014, no que se refere aos serviços básicos prestados aos domicílios, verificou-se que os percentuais de oferta se mantiveram estáveis nos seguintes patamares: 86,4%, contavam com abastecimento de água, 64,5% com esgotamento sanitário, 90,9% com coleta de lixo 98,8% com iluminação elétrica.